

04 de Janeiro de 2008

Inquéritos de Conjuntura às Empresas e aos Consumidores

Dezembro de 2007

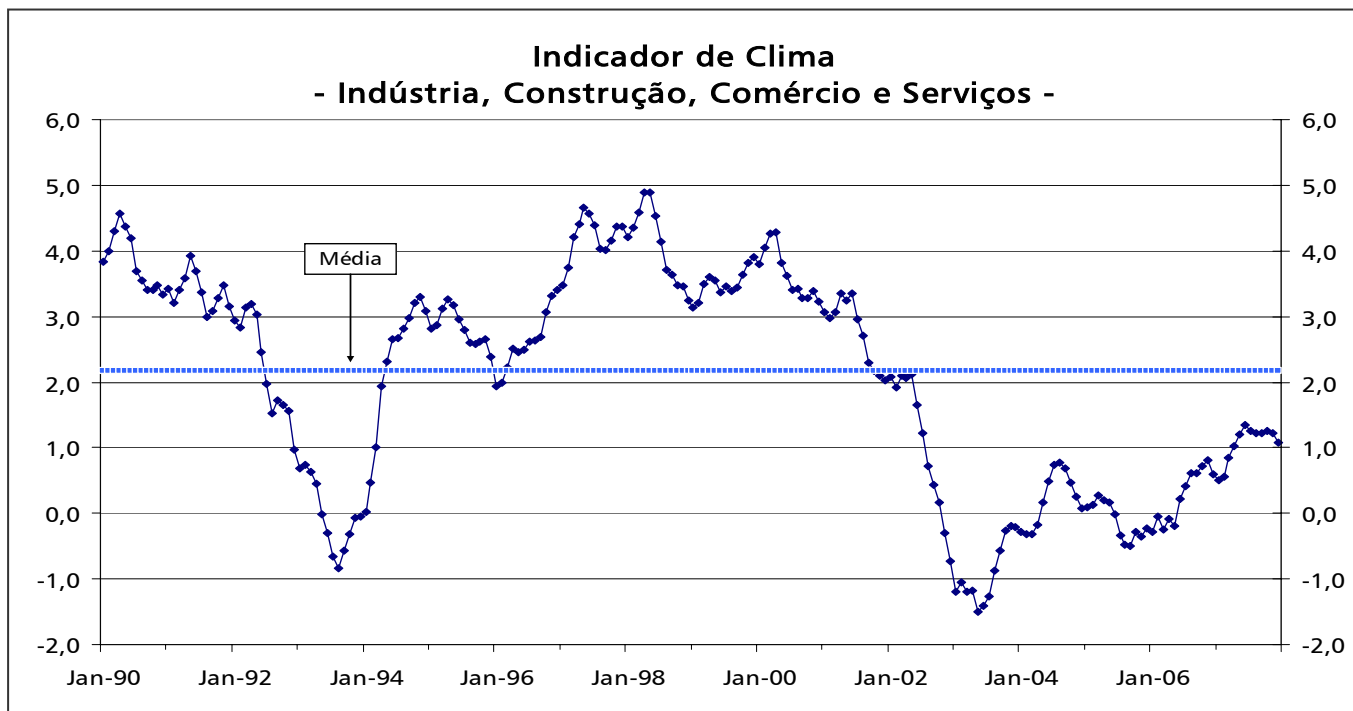
O indicador de clima económico registou uma ligeira diminuição e o indicador de confiança dos Consumidores manteve o movimento descendente em Dezembro

O indicador de clima económico diminuiu ligeiramente nos dois últimos meses, afastando-se do patamar em que se situou nos meses anteriores.

O indicador de confiança dos Consumidores manteve um movimento descendente desde Novembro de 2006, registando o valor mais baixo desde Fevereiro de 2006.

Na Indústria Transformadora, o indicador de confiança deteriorou-se em Dezembro¹, interrompendo o movimento ascendente dos três meses anteriores, o que resultou do contributo negativo das opiniões sobre a evolução dos stocks de produtos acabados. Na Construção e Obras Públicas, o indicador de confiança agravou-se em Dezembro, embora de forma menos significativa do que em Novembro, invertendo o movimento ascendente iniciado em Janeiro. No Comércio, o indicador de confiança estabilizou em Dezembro, interrompendo a recuperação dos três meses anteriores. Esta estabilização resultou de comportamentos contrários dos indicadores de confiança dos dois subsectores, tendo o movimento ascendente anterior sido reforçado no Comércio a Retalho e interrompido no Comércio por Grosso, subsector onde se registou uma intensa deterioração. Nos Serviços, o indicador de confiança agravou-se em Dezembro, devido ao contributo negativo da componente de perspectivas de procura.

À semelhança do sucedido nos dois meses anteriores, em Dezembro, o indicador de confiança dos Consumidores agravou-se em resultado do contributo negativo de todas as suas componentes. Neste mês as componentes que apresentaram um contributo negativo mais significativo para o andamento do indicador foram as perspectivas sobre a evolução da situação económica do país e da situação financeira do agregado. As perspectivas sobre a evolução da poupança registaram um novo mínimo histórico.



¹ Salvo indicação em contrário, a análise aqui efectuada refere-se a médias móveis de três meses (ver Notas).

Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Consumidores (IQCC)

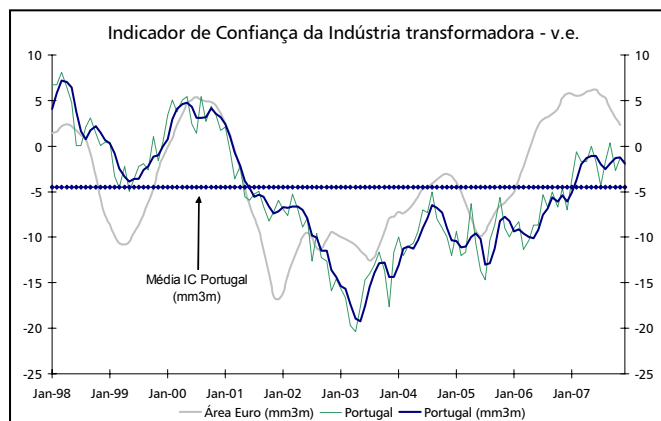
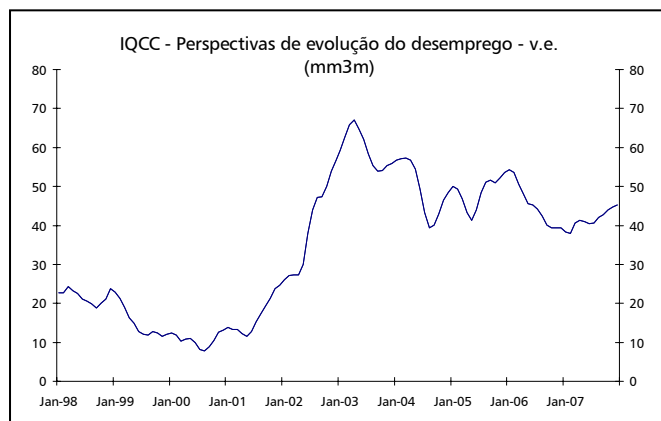
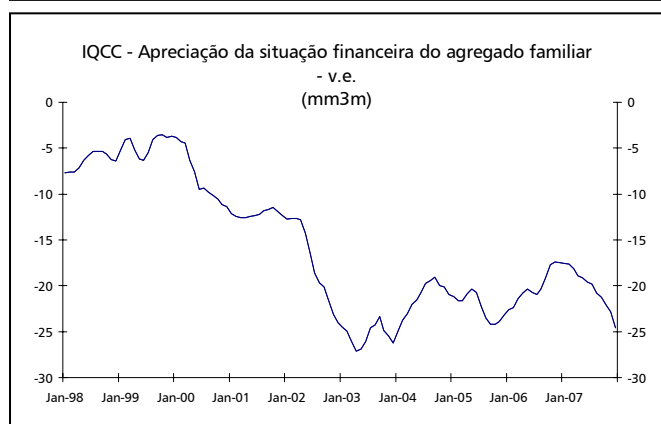
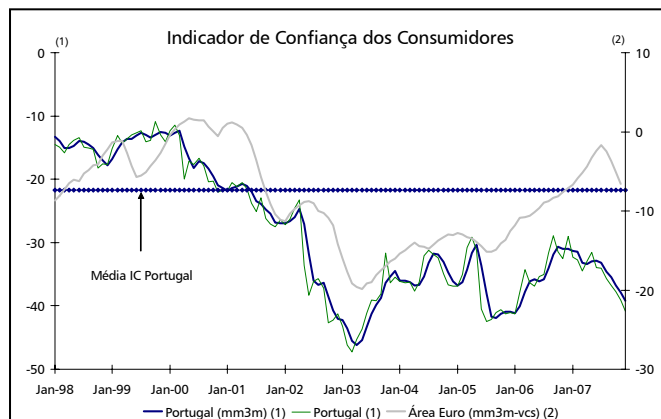
O indicador de confiança dos Consumidores manteve um movimento descendente desde Novembro de 2006, registando o valor mais baixo desde Fevereiro de 2006. Para esta evolução contribuíram negativamente todas as suas componentes, à semelhança do sucedido nos dois meses anteriores. As perspectivas de evolução da situação económica do país e financeira do agregado apresentaram os contributos mais expressivos, registando os valores mais baixos desde Fevereiro de 2006. As perspectivas sobre a evolução do desemprego prolongaram o movimento desfavorável, atingindo o valor mais baixo desde Maio de 2006. As expectativas de poupança atingiram um novo mínimo histórico, apresentando agravamentos sucessivos desde Março.

Relativamente às variáveis que não integram o indicador de confiança, refira-se que o saldo de respostas extremas (SRE) das apreciações dos consumidores sobre a situação financeira do agregado familiar apresentou o valor mais baixo desde o início de 2004. As opiniões sobre a situação económica do país prolongaram o movimento descendente iniciado em Março e as apreciações sobre a evolução passada e futura dos preços registaram novos aumentos. O SRE sobre a compra de bens duradouros no momento actual melhorou em Dezembro, depois de ter alcançado o mínimo histórico em Novembro, enquanto que as perspectivas de compra de bens duradouros nos próximos doze meses se deterioraram ligeiramente, depois de terem recuperado nos três meses anteriores. O SRE sobre a poupança no momento actual atingiu um novo mínimo para a série, diminuindo sucessivamente desde Março.

Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora (ICIT)

Em Dezembro, o indicador de confiança da Indústria Transformadora agravou-se, interrompendo o movimento ascendente dos três meses anteriores. A deterioração observada deveu-se ao aumento do SRE relativo às apreciações sobre a evolução dos stocks de produtos acabados, uma vez que as opiniões sobre a procura global recuperaram e as perspectivas de produção apresentaram uma estabilização.

O SRE sobre a produção actual tem vindo a diminuir desde Julho. À semelhança do que sucedera no mês anterior, o comportamento observado em Dezembro foi determinado pelo agravamento apresentado nos agrupamentos de Bens de Consumo e de Bens Intermédios, sendo de notar que no primeiro caso esta variável se deteriorou pelo quinto mês consecutivo, atingindo o mínimo desde Março de 2006. No



agrupamento de Outros Bens de Equipamento o SRE voltou a aumentar, alcançando o máximo desde Junho de 2001.

As opiniões sobre a procura global interromperam o movimento descendente iniciado em Julho. No mês de referência registaram-se desagregamentos nos agrupamentos de Bens de Consumo, não prolongando a deterioração dos três meses anteriores, e de Outros Bens de Equipamento. No agrupamento de Bens Intermédios esta variável agravou-se pelo segundo mês consecutivo. Em Dezembro, as opiniões relativas à procura interna expressas pelos empresários com produção destinada ao mercado interno revelaram uma recuperação. Em sentido contrário estiveram as opiniões dos empresários com produção destinada ao mercado externo.

O SRE relativo às apreciações sobre a evolução dos stocks de produtos acabados aumentou, interrompendo o movimento dos três meses anteriores. Para este comportamento contribuíram os aumentos observados nos agrupamentos de Outros Bens de Equipamento e de Bens Intermédios, prolongando, em ambos os casos, as subidas anteriores. Nos restantes agrupamentos esta variável estabilizou.

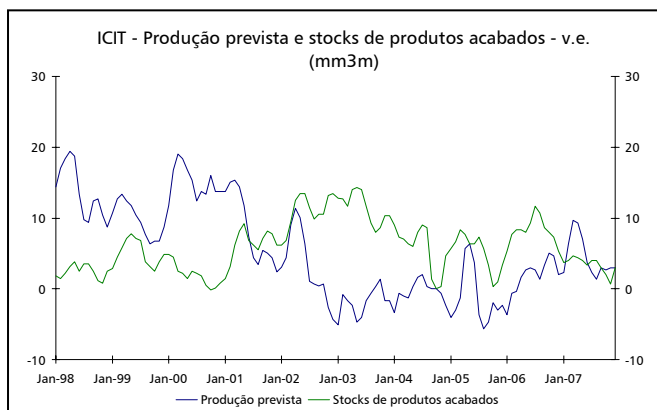
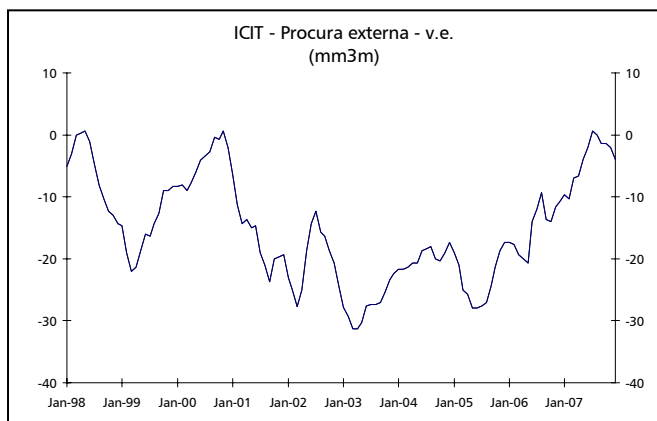
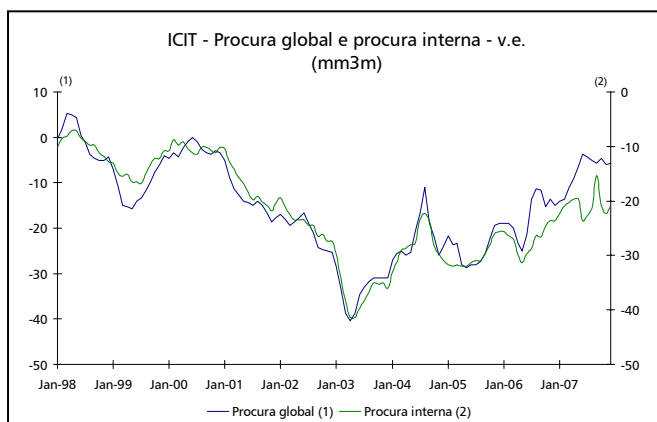
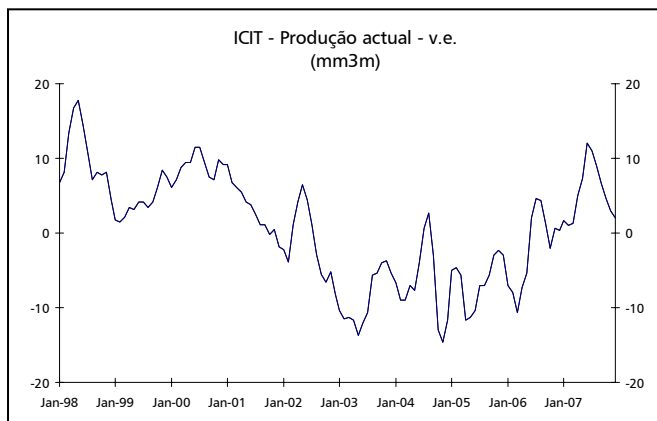
A estabilização do SRE sobre as perspectivas de produção resultou de movimentos opostos observados a nível dos agrupamentos. Deste modo, nos agrupamentos de Bens de Consumo e de Bens Intermédios estas perspectivas agravaram-se pelo segundo mês consecutivo. Pelo contrário, nos restantes agrupamentos recuperaram, sendo de notar que no de Outros Bens de Equipamento atingiram o valor mais elevado desde Julho de 2001.

As expectativas de emprego recuperaram em Dezembro, interrompendo o movimento descendente iniciado em Julho. No mês de referência, o desagregamento foi comum aos agrupamentos de Bens de Consumo e de Bens Intermédios. No agrupamento de Fabricação de Automóveis esta variável estabilizou no máximo da série iniciada em 2003, tendo voltado a deteriorar-se no de Outros Bens de Equipamento.

As perspectivas sobre a evolução dos preços de venda subiram nos dois últimos meses. O seu andamento em Dezembro resultou do aumento observado nos agrupamentos de Bens de Consumo (máximo desde Fevereiro de 2001) e de Bens Intermédios. No agrupamento de Outros Bens de Equipamento registou-se uma evolução de sentido descendente.

Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Construção e Obras Públicas (ICCOP)

O indicador de confiança para a Construção e Obras Públicas deteriorou-se nos dois últimos meses, interrompendo o movimento ascendente iniciado em



Janeiro. À semelhança do mês anterior, o comportamento do indicador resultou do agravamento observado em ambas as componentes, opiniões sobre a carteira de encomendas e perspectivas de emprego, embora em Dezembro este movimento tenha sido mais intenso no primeiro caso.

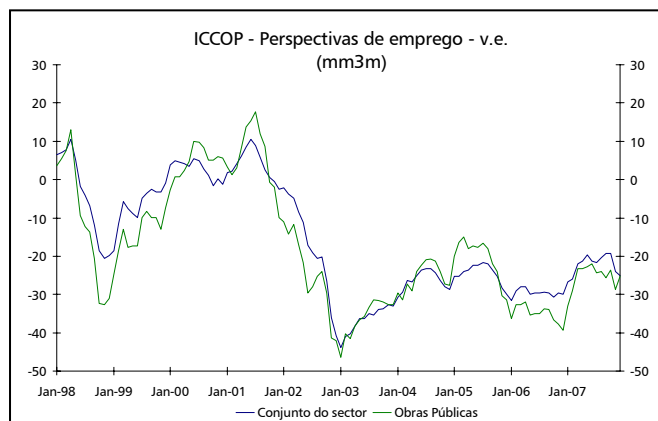
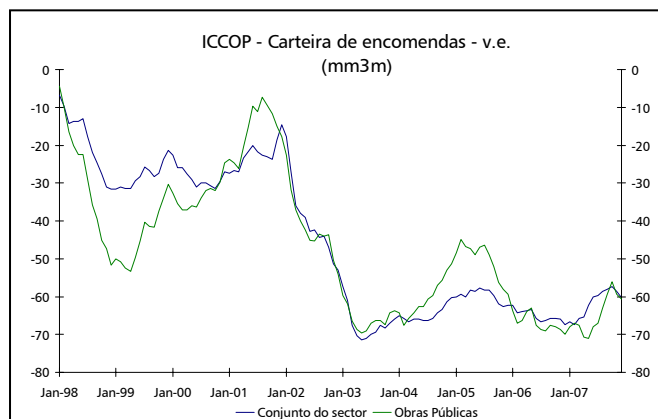
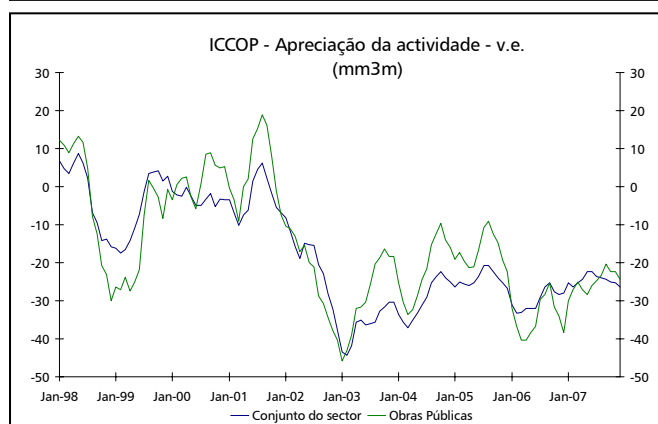
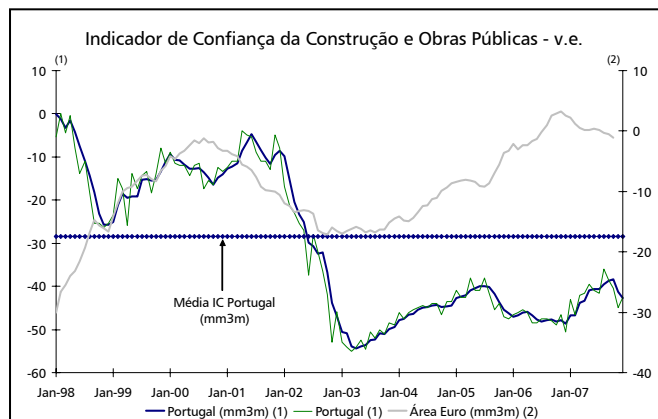
O SRE sobre as apreciações relativas à actividade corrente tem vindo a diminuir desde Julho. O seu andamento em Dezembro foi determinado pelo agravamento observado em ambos os tipos de obra, mas mais significativo no caso das Obras Públicas. No que diz respeito à Construção de Edifícios, registou-se uma deterioração na componente de Construção de Habitação, mais do que anulando o movimento ascendente dos três meses anteriores, e uma recuperação na componente de Construção de Edifícios Não Residenciais, não prolongando o forte agravamento iniciado em Setembro. Para o conjunto do sector, as opiniões sobre a carteira de encomendas degradaram-se nos dois últimos meses, interrompendo a contínua recuperação iniciada em Março. Na Construção de Edifícios estas opiniões voltaram a agravar-se, comportamento que em Dezembro se deveu ao movimento descendente observado quer na componente de Habitação, interrompendo a recuperação dos dois meses anteriores, quer na de Não Residenciais, prolongando o agravamento iniciado em Setembro. Nas Obras Públicas, a deterioração apresentada em Novembro e Dezembro foi insuficiente para anular a forte recuperação dos cinco meses anteriores.

O SRE das perspectivas de emprego diminuiu em Dezembro, embora menos intensamente do que no mês anterior, apesar da recuperação observada nas Obras Públicas. Na Construção de Edifícios, esta variável agravou-se nas duas componentes, prolongando os movimentos anteriores. O SRE das expectativas relativas aos preços subiu pelo quarto mês consecutivo (atingindo o valor mais elevado desde Fevereiro de 2005), o que, no mês de referência, resultou do aumento apresentado em ambos os tipos de obra. Assim, na Construção de Edifícios observou-se um movimento ascendente em ambas as componentes e nas Obras Públicas a forte subida apresentada (também a quarta sucessiva) levou este saldo a atingir o máximo desde Março de 2002.

Em Dezembro, a percentagem de empresas que afirmou não existirem obstáculos à sua actividade diminuiu em consequência de movimentos no mesmo sentido observados nos dois tipos de obra. O andamento apresentado na Construção de Edifícios resultou da diminuição registada em ambas as componentes, Construção de Habitação e de Edifícios Não Residenciais.

Inquérito Qualitativo de Conjuntura ao Comércio (ICC)

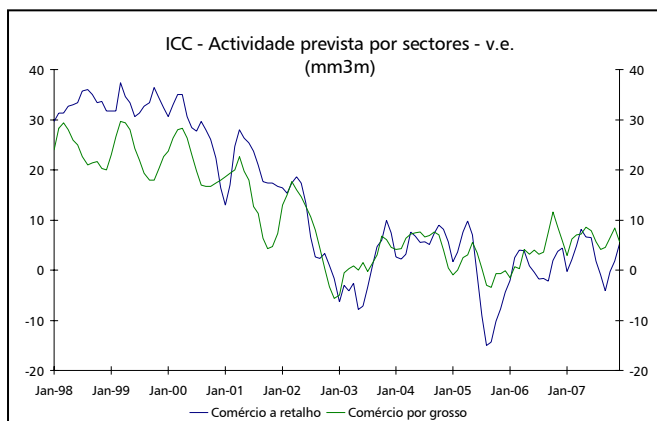
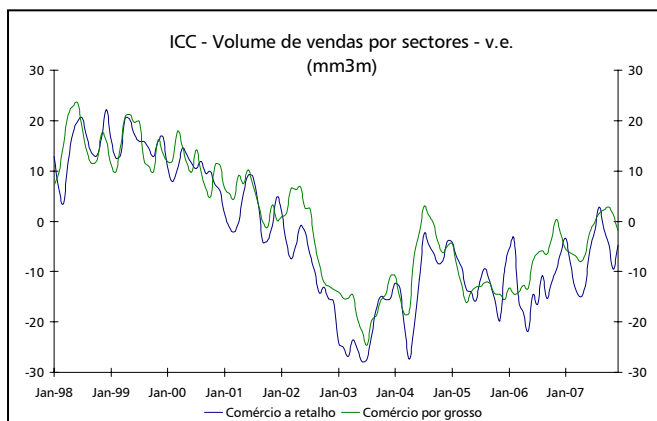
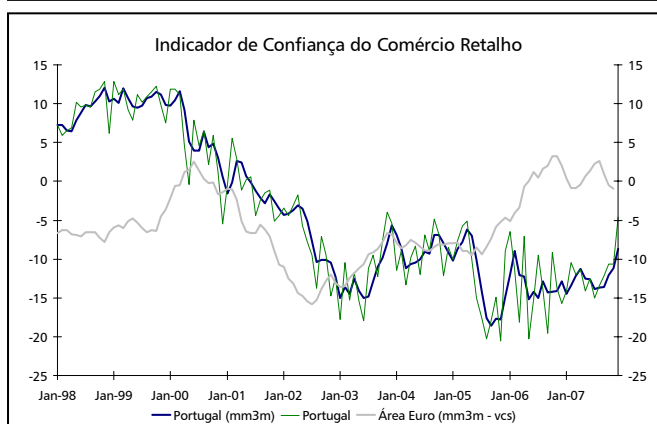
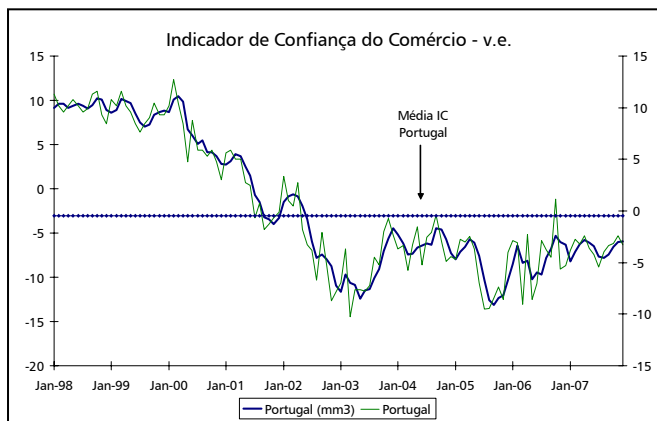
Em Dezembro, o indicador de confiança do Comércio



estabilizou, interrompendo o movimento ascendente dos três meses anteriores. Para este comportamento contribuíram, em sentidos opostos, a redução observada no SRE sobre as existências e a deterioração apresentada nas opiniões sobre a actividade corrente, uma vez que as perspectivas de actividade estabilizaram. Em Dezembro, o indicador de confiança agravou-se no Comércio por Grosso, alcançando o mínimo desde Julho de 2006. Pelo contrário, no Comércio a Retalho, o indicador recuperou nos últimos cinco meses, e mais intensamente em Dezembro, atingindo o valor mais elevado desde Maio de 2005.

As opiniões sobre a actividade corrente deterioraram-se nos últimos três meses, embora de forma ténue em Dezembro. O andamento no mês de referência resultou do agravamento verificado no Comércio por Grosso, uma vez que no Comércio a Retalho esta variável recuperou significativamente, atingindo o valor mais elevado desde Março de 2006. Pelo contrário, as apreciações relativas ao volume de vendas desagravaram-se, interrompendo o movimento descendente dos três meses anteriores, observando-se um comportamento semelhante no caso do Comércio a Retalho. No Comércio por Grosso estas apreciações deterioraram-se nos dois últimos meses, contrariando o movimento ascendente iniciado em Maio. O saldo das avaliações sobre as existências em armazém diminuiu em Dezembro pelo quarto mês consecutivo. À semelhança do que sucedera no mês anterior, este movimento deveu-se apenas à diminuição observada no Comércio a Retalho, onde se registou o valor mais baixo desde Maio de 2005. No Comércio por Grosso este saldo estabilizou no máximo desde Agosto de 2006. As apreciações relativas aos preços prolongaram o movimento ascendente iniciado em Dezembro de 2006, em consequência da subida observada em ambos os subsectores em Dezembro. Note-se que no Comércio por Grosso estas apreciações têm vindo a subir continuamente desde Agosto, atingindo em Dezembro o valor máximo desde Fevereiro de 2001.

As perspectivas de encomendas a fornecedores deterioraram-se, interrompendo a recuperação dos três meses anteriores, devido ao forte movimento descendente observado no Comércio por Grosso. Pelo contrário, no Comércio a Retalho estas perspectivas continuaram a recuperar, atingindo o máximo desde Novembro de 2001. As perspectivas de actividade estabilizaram em resultado de movimentos opostos a nível dos subsectores. Assim, no Comércio a Retalho deu-se o terceiro aumento consecutivo, enquanto que no Comércio por Grosso esta variável apresentou um agravamento, interrompendo o movimento dos três meses anteriores. As perspectivas de emprego deterioraram-se, e embora não tenham anulado o desagravamento dos dois meses anteriores voltaram a situar-se abaixo da média da série iniciada em Julho de



1997. O comportamento observado em Dezembro resultou de movimentos no mesmo sentido em ambos os subsectores. As expectativas relativas à evolução dos preços apresentam um movimento ascendente desde Setembro. Em Dezembro, o comportamento desta variável resultou do aumento apresentado em ambos os subsectores, sendo de notar a forte subida registada no Comércio por Grosso nos últimos três meses, levando esta variável a atingir o valor mais alto da série iniciada em Maio de 2003.

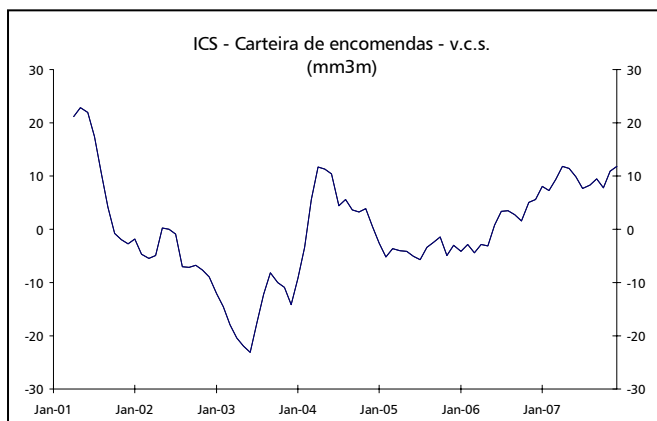
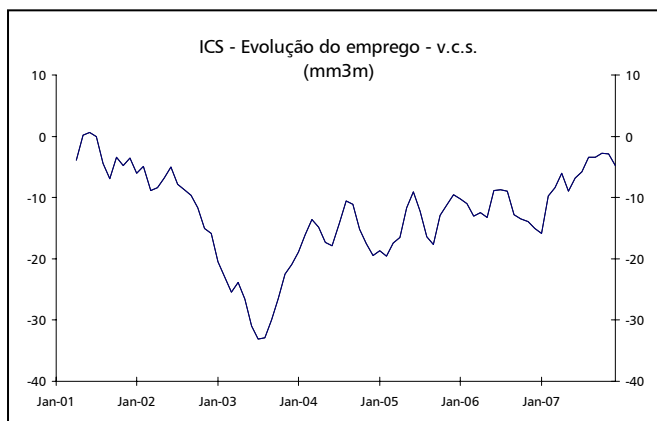
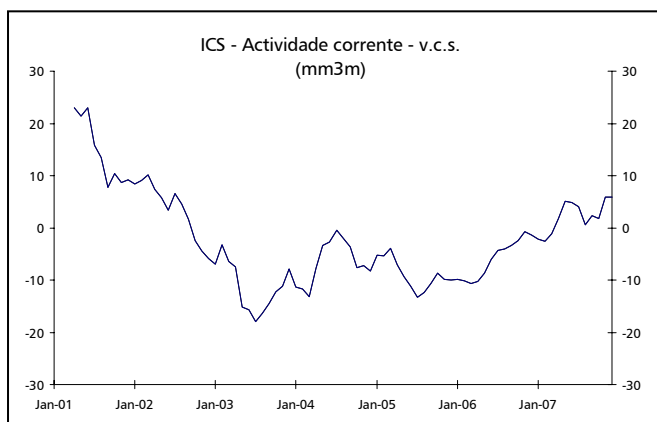
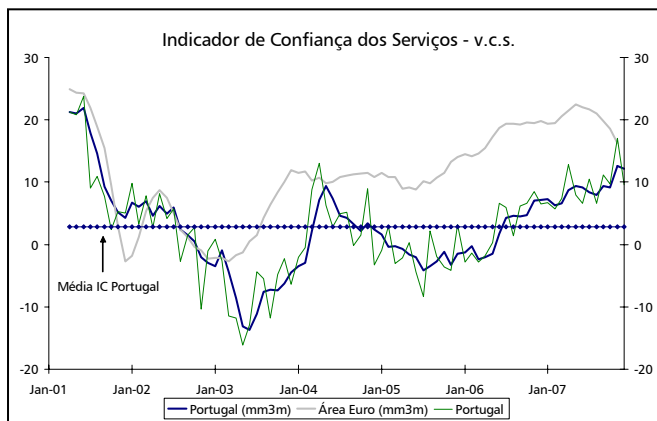
Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Serviços (ICS)

O indicador de confiança dos Serviços agravou-se em Dezembro em resultado do contributo negativo da componente de perspectivas de procura, que se deteriorou de forma significativa, depois de alcançar em Novembro o máximo histórico da série iniciada em Abril de 2001. As apreciações sobre a actividade da empresa estabilizaram no valor máximo desde Julho de 2002. As opiniões sobre a evolução da carteira de encomendas prolongaram o movimento ascendente iniciado em Agosto.

Relativamente às restantes variáveis inquiridas, o SRE das apreciações relativas ao volume de vendas interrompeu em Dezembro o acentuado movimento ascendente dos cinco meses anteriores, em que se atingira o máximo desde Junho de 2001. As opiniões quanto à evolução recente do emprego agravaram-se em Dezembro, depois de em Novembro terem estabilizado no valor máximo desde Julho de 2001. Por sua vez, as expectativas sobre a evolução do emprego retomaram o movimento ascendente iniciado em Junho, alcançando o máximo desde Maio de 2002. As perspectivas quanto à evolução dos preços de prestação de serviços registaram aumentos pelo sexto mês consecutivo.

A nível sectorial e relativamente ao período homólogo, a generalidade das divisões apresentou um maior número de variáveis com evolução favorável, à semelhança do que sucede desde o final de 2005. Destacam-se particularmente, por registarem evoluções homólogas positivas em todas as variáveis, as divisões de "Actividades informáticas e conexas" e "Correios e telecomunicações", o que sucede pelo quinto e segundo mês consecutivo, respectivamente. Neste mês, assim como em Novembro, apenas as divisões de "Actividades imobiliárias" e "Transportes aéreos" apresentaram predominância de variações negativas. Note-se que estas divisões apresentam maioritariamente evoluções negativas desde Março e Agosto, respectivamente.

Próximo destaque será divulgado no dia 29 de Fevereiro de 2008.



Indicadores de Confiança e respectivas séries de base (mm3m; s.r.e; séries longas)

	Início da Série	Média* Valor	Desvio Padrão	Mínimo Valor	Máximo Data	Máximo Valor	Máximo Data
1 Indicador de Confiança da Indústria Transformadora (2+3-4)/3 (a)	Jan-89	-5,2	7,0	-27,5	Jul-93	7,9	Jan-89
2 Procura Global (a)	Jan-89	-15,8	11,2	-27,5	Jul-93	5,3	Mar-98
3 Perspectivas da Produção nos Próximos 3 meses (a)	Jan-89	7,8	7,6	-10,8	Jul-93	25,1	Mar-97
4 Stocks de produtos acabados (a)	Jan-89	7,7	5,1	-3,5	Dez-94	24,9	Jul-93
5 Indicador de Confiança dos Serviços (6+7+8)/3 (d)	Abr-01	2,8	7,1	-13,6	Jun-03	22,0	Jun-01
6 Actividade nos Últimos 3 Meses** (d)	Abr-01	-2,3	9,1	-18,0	Jul-03	23,0	Abr-01
7 Perspectivas da Procura nos Próximos 3 Meses (d)	Abr-01	11,1	5,3	-2,3	Mai-03	21,0	Nov-07
8 Carteira de Encomendas nos Últimos 3 meses (d)	Abr-01	-0,3	9,6	-23,1	Jun-03	22,8	Mai-01
9 Indicador de Confiança do Comércio (12+15-18)/3 (b)	Jan-89	0,2	6,8	-13,2	Set-05	12,2	Jan-89
10 -Comércio por Grosso (b)	Jan-89	2,7	6,6	-19,6	Dez-92	20,0	Nov-90
11 -Comércio a Retalho (b)	Jan-89	-1,2	8,1	-18,6	Set-05	12,1	Nov-98
12 Actividade no Mês (b)	Jan-89	-5,2	12,5	-27,0	Mai-03	22,0	Jan-89
13 - Comércio por Grosso (b)	Jan-89	-4,4	11,3	-27,4	Mai-03	36,3	Abr-90
14 - Comércio a Retalho (b)	Jan-89	-7,3	15,4	-34,4	Abr-04	23,9	Dez-92
15 Actividade nos Próximos 3 Meses*** (b)	Jan-89	16,1	10,8	-8,4	Ago-05	32,6	Abr-90
16 - Comércio por Grosso (b)	Jan-89	15,4	11,8	-35,9	Dez-92	51,8	Nov-89
17 - Comércio a Retalho (b)	Jan-89	18,9	13,2	-15,0	Ago-05	42,0	Jun-93
18 Nível de Existências em Armazém (b)	Jan-89	10,4	5,1	0,5	Dez-03	25,1	Ago-90
19 - Comércio por Grosso (b)	Jan-89	2,8	6,8	-26,6	Ago-92	29,1	Out-89
20 - Comércio a Retalho (b)	Jan-89	15,0	7,5	1,3	Dez-03	49,3	Ago-90
21 Indicador de Confiança da Construção e Obras Públicas (22+23)/2 (b)	Fev-91	-25,1	16,1	-54,3	Abr-03	5,2	Set-97
22 Carteira de Encomendas Actual (b)	Fev-91	-40,7	18,0	-71,3	Mai-03	0,3	Nov-97
23 Perspectivas de Emprego nos Próximos 3 Meses (b)	Fev-91	-9,5	15,1	-43,8	Jan-03	16,2	Abr-97
24 Indicador de Confiança dos Consumidores (25+26-27+28)/4 (c)	Jun-86	-21,7	11,8	-46,2	Abr-03	-2,0	Nov-87
25 Situação Financeira no Lar nos Próximos 12 Meses (c)	Jun-86	-7,2	8,5	-24,2	Abr-03	8,6	Jan-92
26 Situação Económica no País nos Próximos 12 Meses (c)	Jun-86	-14,3	14,3	-46,1	Abr-03	12,3	Out-87
27 Desemprego no País nos Próximos 12 Meses (c)	Jun-86	30,4	19,7	-1,3	Jun-90	67,1	Abr-03
28 Capacidade de Poupar Dinheiro nos Próximos 12 Meses (c)	Jun-86	-34,7	9,8	-59,4	Dez-07	-16,3	Dez-87
29 Indicador de Clima Económico****	Jan-89	2,2	1,7	-1,5	Mai-03	5,0	Jan-89
	Dez-06	Jul-07	Ago-07	Set-07	Out-07	Nov-07	Dez-07
1 Indicador de Confiança da Indústria Transformadora (2+3-4)/3 (a)	-6,1	-2,0	-2,6	-1,9	-1,3	-1,2	-1,9
2 Procura Global (a)	-15,0	-4,3	-5,0	-5,7	-4,7	-6,0	-5,7
3 Perspectivas da Produção nos Próximos 3 meses (a)	2,0	2,3	1,3	3,0	2,7	3,0	3,0
4 Stocks de produtos acabados (a)	5,3	4,0	4,0	3,0	2,0	0,7	3,0
5 Indicador de Confiança dos Serviços (6+7+8)/3 (d)	7,2	8,3	7,9	9,4	9,1	12,6	12,1
6 Actividade nos Últimos 3 Meses** (d)	-1,4	4,0	0,6	2,3	1,7	5,9	5,9
7 Perspectivas da Procura nos Próximos 3 Meses (d)	17,4	13,3	14,8	16,4	17,8	21,0	18,7
8 Carteira de Encomendas nos Últimos 3 meses (d)	5,6	7,7	8,3	9,5	7,8	10,9	11,8
9 Indicador de Confiança do Comércio (12+15-18)/3 (b)	-6,3	-7,6	-7,8	-7,5	-6,6	-6,0	-6,0
10 -Comércio por Grosso (b)	-1,0	-2,5	-3,0	-2,5	-2,1	-1,8	-3,9
11 -Comércio a Retalho (b)	-12,8	-13,9	-13,7	-13,6	-12,1	-11,2	-8,7
12 Actividade no Mês (b)	-19,9	-19,3	-17,7	-16,9	-17,9	-18,5	-18,6
13 - Comércio por Grosso (b)	-11,2	-9,9	-9,4	-8,2	-9,4	-8,6	-12,0
14 - Comércio a Retalho (b)	-30,6	-30,9	-28,0	-27,6	-28,5	-30,7	-26,8
15 Actividade nos Próximos 3 Meses*** (b)	5,2	3,9	1,9	0,7	3,5	5,5	5,5
16 - Comércio por Grosso (b)	5,8	5,6	4,2	4,5	6,5	8,4	5,6
17 - Comércio a Retalho (b)	4,4	1,8	-0,9	-4,1	-0,3	1,8	5,2
18 Nível de Existências em Armazém (b)	4,2	7,5	7,5	6,1	5,3	4,9	4,7
19 - Comércio por Grosso (b)	-2,4	3,3	3,8	3,7	3,5	5,1	5,1
20 - Comércio a Retalho (b)	12,3	12,6	12,1	9,0	7,6	4,7	4,3
21 Indicador de Confiança da Construção e Obras Públicas (22+23)/2 (b)	-48,7	-40,7	-39,5	-38,7	-38,3	-41,3	-42,7
22 Carteira de Encomendas Actual (b)	-67,3	-59,7	-58,7	-58,0	-57,3	-58,7	-60,3
23 Perspectivas de Emprego nos Próximos 3 Meses (b)	-30,0	-21,7	-20,3	-19,3	-19,3	-24,0	-25,0
24 Indicador de Confiança dos Consumidores (25+26-27+28)/4 (c)	-31,0	-33,2	-34,6	-35,5	-36,8	-37,9	-39,2
25 Situação Financeira no Lar nos Próximos 12 Meses (c)	-14,9	-15,1	-15,8	-15,7	-16,4	-17,8	-19,9
26 Situação Económica no País nos Próximos 12 Meses (c)	-21,6	-23,9	-25,7	-27,0	-28,7	-30,2	-32,3
27 Desemprego no País nos Próximos 12 Meses (c)	39,3	40,6	42,1	42,7	44,0	44,7	45,3
28 Capacidade de Poupar Dinheiro nos Próximos 12 Meses (c)	-48,3	-53,2	-54,7	-56,7	-58,0	-59,0	-59,4
29 Indicador de Clima Económico****	0,6	1,3	1,2	1,2	1,3	1,2	1,1

* O valor médio de cada série desde o início da recolha até ao mês de referência.

** Em Maio de 2003 ocorreu uma quebra de série; até então o período de referência referia-se ao mês corrente e não aos últimos 3 meses.

*** Em Maio de 2003 ocorreu uma quebra de série; até então apuravam-se as expectativas para os próximos 6 meses.

**** Desde Setembro de 2004 passou a incluir os Serviços, além da Indústria, Comércio e Construção.

(a) Dados posteriores a Dezembro de 2002 apurados por uma nova amostra. Foi efectuada a colagem com as séries cronológicas existentes.

(b) Dados posteriores a Janeiro de 2003 apurados por uma nova amostra. Foi efectuada a colagem com as séries cronológicas existentes.

(c) Dados posteriores a Setembro de 2003 apurados por uma nova amostra. Foi efectuada a colagem com as séries cronológicas existentes.

(d) Séries corrigidas de efeitos sazonais.

Nota: os valores das séries do Comércio anteriores a Junho de 1994, bem como, da série do Indicador de Confiança da Construção anterior a Abril de 1997, e da série relativa aos Stocks de produtos acabados na Indústria Transformadora foram revistos no decurso de um processo de harmonização do método de colagem de séries históricas.

NOTAS

O texto e os gráficos do destaque têm por base séries em médias móveis de três termos e em valores originais, com excepção do caso das séries de base dos Serviços e da série das opiniões sobre os preços de venda no Comércio, que são corrigidas da sazonalidade. A correcção sazonal é efectuada com recurso ao método X12-Arima (combinação de um processo de médias móveis com modelos integrados auto-regressivos e de médias móveis) desenvolvido no programa Demetra, disponibilizado pelo Eurostat. A aplicação de médias móveis de três termos permite que as séries fiquem mais alisadas, expurgando movimentos irregulares, e permitindo uma maior percepção das tendências de curto prazo. Uma vez que a média é não centrada (a informação é utilizada para referenciar a evolução no último mês) verifica-se um pequeno desfasamento relativamente à própria tendência que se pretende detectar.

Para se visualizar a diferença entre séries originais e sobre médias móveis de três termos, os gráficos dos indicadores de confiança representam ambos os tipos de séries.

INDICADOR DE CLIMA ECONÓMICO

Variável estimada a partir dos SRE das seguintes perguntas:

- Inquérito qualitativo de conjuntura à indústria transformadora
 - Considera que, relativamente aos últimos três meses, e excluindo os movimentos de carácter sazonal, a produção da vossa empresa: 1. Aumentou; 2. Estabilizou; 3. Diminuiu.
 - Considera que, tendo em conta a época do ano, a vossa carteira de encomendas (ou a procura) global é actualmente: 1. Superior ao normal; 2. Normal; 3. Inferior ao normal.
 - Considera que, tendo em conta a época do ano, a vossa carteira de encomendas (ou a procura) proveniente do estrangeiro é actualmente: 1. Superior ao normal; 2. Normal; 3. Inferior ao normal.
 - Considera que, tendo em conta a época do ano, os vossos stocks de produtos acabados são actualmente: 1. Superiores ao normal; 2. Normais; 3. Inferiores ao normal; 4. Não tem habitualmente stocks.
 - Prevê que, durante os próximos três meses, a tendência da vossa produção (excluindo os movimentos de carácter sazonal) será de: 1. Aumento; 2. Estabilização; 3. Diminuição.
- Inquérito qualitativo de conjuntura ao comércio
 - Considera que, nos últimos três meses, e excluindo os movimentos de carácter sazonal, as vendas da vossa empresa: 1. Aumentaram; 2. Estabilizaram; 3. Diminuíram.
 - Excluindo os movimentos de carácter sazonal, pensa que o volume de encomendas aos fornecedores nos próximos três meses irá: 1. Aumentar; 2. Manter-se; 3. Diminuir.
 - Considera que, actualmente e tendo em conta a época do ano, a actividade da empresa pode considerar-se: 1. Boa; 2. Satisfatória; 3. Deficiente.
 - Excluindo os movimentos de carácter sazonal, pensa que a actividade da empresa nos próximos três meses poderá: 1. Melhorar; 2. Manter-se; 3. Deteriorar-se.
- Inquérito qualitativo de conjuntura à construção e obras públicas
 - Considera que nos últimos três meses a actividade da vossa empresa: 1. Aumentou; 2. Manteve-se; 3. Diminuiu.
 - Considera que, tendo em conta a época do ano, a carteira de encomendas está actualmente: 1. Acima do Normal; 2. Normal; 3. Abaixo do Normal.
 - Prevê que, durante os próximos 3 meses, o número de pessoas ao serviço na vossa empresa irá: 1. Aumentar; 2. Estabilizar; 3. Diminuir.
- Inquérito qualitativo de conjuntura aos serviços
 - Considera que, nos últimos três meses e tendo em conta a época do ano, a actividade da empresa pode considerar-se: 1. Boa; 2. Satisfatória; 3. Deficiente.

- Tendo em conta a época do ano, considera que a carteira de encomendas (ou a procura) ao longo dos últimos três meses: 1. Aumentou; 2. Estabilizou; 3. Diminuiu.
- Prevê que, durante os próximos três meses, a procura dirigida à vossa empresa irá: 1. Aumentar; 2. Estabilizar; 3. Diminuir.

INDICADORES DE CONFIANÇA SECTORIAIS

Os indicadores de confiança (IC) resultam das médias aritméticas dos SRE das seguintes perguntas:

- Indicador de confiança da indústria transformadora
 - Considera que, tendo em conta a época do ano, a vossa carteira de encomendas (ou a procura) global é actualmente: 1. Superior ao normal; 2. Normal; 3. Inferior ao normal.
 - Prevê que, durante os próximos três meses, a tendência da vossa produção (excluindo os movimentos de carácter sazonal) será de: 1. Aumento; 2. Estabilização; 3. Diminuição.
 - [Simétrico *do SRE*] Considera que, tendo em conta a época do ano, os vossos stocks de produtos acabados são actualmente: 1. Superiores ao normal; 2. Normais; 3. Inferiores ao normal; 4. Não tem habitualmente stocks.
- Indicador de confiança do comércio
 - Considera que, actualmente e tendo em conta a época do ano, a actividade da empresa pode considerar-se: 1. Boa; 2. Satisfatória; 3. Deficiente.
 - Excluindo os movimentos de carácter sazonal, pensa que a actividade da empresa nos próximos três meses poderá: 1. Melhorar; 2. Manter-se; 3. Deteriorar-se.
 - [Simétrico *do SRE*] O nível de existências em armazém, tendo em conta a época do ano, pode considerar-se actualmente: 1. Acima do normal; 2. Normal; 3. Abaixo do normal.
- Indicador de confiança da construção e obras públicas
 - Considera que, tendo em conta a época do ano, a carteira de encomendas está actualmente: 1. Acima do Normal; 2. Normal; 3. Abaixo do Normal.
 - Prevê que, durante os próximos 3 meses, o número de pessoas ao serviço na vossa empresa irá: 1. Aumentar; 2. Estabilizar; 3. Diminuir.
- Indicador de confiança dos serviços
 - Considera que, nos últimos três meses e tendo em conta a época do ano, a actividade da empresa pode considerar-se: 1. Boa; 2. Satisfatória; 3. Deficiente.
 - Prevê que, durante os próximos três meses, a procura dirigida à vossa empresa irá: 1. Aumentar; 2. Estabilizar; 3. Diminuir.
 - Tendo em conta a época do ano, considera que a carteira de encomendas (ou a procura) ao longo dos últimos três meses: 1. Aumentou; 2. Estabilizou; 3. Diminuiu.

Os inquéritos subjacentes ao cálculo dos indicadores de confiança acima referidos apresentam as seguintes taxas de representatividade:

Inquéritos Qualitativos de Conjuntura	Amostra ⁽¹⁾	Tx. de represent. 2006 ⁽²⁾	Tx. de represent. Dezemb. 2007
Indústria Transformadora	1019	82,3%	83,1%
Construção e Obras Públicas	1007	70,8%	73,4%
Comércio	1109	74,8%	76,8%
Serviços	963	77,3%	73,9%

⁽¹⁾ Em Dezembro de 2006

⁽²⁾ Média Anual

INDICADOR DE CONFIANÇA DOS CONSUMIDORES

O indicador de confiança dos consumidores resulta da média aritmética dos SRE das seguintes questões:

- Em sua opinião, a situação financeira do seu lar (agregado familiar), nos próximos 12 meses irá: 1. Melhorar muito; 2. Melhorar um pouco; 3. Manter-se; 4. Piorar um pouco; 5. Piorar muito; 6. Não sabe.
- Em sua opinião, a situação económica geral do País, nos próximos 12 meses irá: 1. Melhorar muito; 2. Melhorar um pouco; 3. Manter-se; 4. Piorar um pouco; 5. Piorar muito; 6. Não sabe.
- [Simétrico do SRE] Em sua opinião, nos próximos 12 meses, o desemprego no País, irá: 1. Aumentar muito; 2. Aumentar um pouco; 3. Ficar na mesma; 4. Diminuir pouco; 5. Diminuir muito; 6. Não sabe.
- Nos próximos 12 meses pensa que, pessoalmente lhe será possível poupar/pôr algum dinheiro de lado: 1. Sim, de certeza absoluta; 2. Provavelmente sim; 3. Provavelmente não; 4. Não, de certeza absoluta; 5. Não sabe.

O inquérito qualitativo de conjuntura aos consumidores registou as seguintes taxas de resposta:

Inquérito Qualitativo de Conjuntura	Amostra ⁽¹⁾	Tx. de resposta 2006 ⁽²⁾	Tx. de resposta Dezembro 2007
Consumidores	2098	86,5%	87,7%

⁽¹⁾ Em Dezembro de 2006

⁽²⁾ Média Anual

NOTAS ADICIONAIS**1. ABREVIATURAS**

s.r.e.: Saldo de respostas extremas. Diferença ponderada entre as percentagens de respostas positivas e negativas.

v.e.: Valores efectivos.

v.c.s.: Valores corrigidos de sazonalidade.

mm3m: Média móvel de três meses.

mm3t: Média móvel de três observações trimestrais.

C.H.: Construção de Habitação.

C.E.N.R.: Construção de Edifícios Não Residenciais.

C. E.: Construção de Edifícios.

O.P.: Obras Públicas.

C.S.: Conjunto do Sector.

2. GRÁFICOS

Representam saldos de respostas extremas em médias móveis de três termos.

As médias correspondem ao valor médio de cada série, desde o início da recolha até ao mês de referência.

Os inquéritos qualitativos de conjuntura às empresas (à excepção da construção e obras públicas) e aos consumidores desenvolvidos pelo Instituto Nacional de Estatística têm o apoio financeiro da Comissão Europeia, no quadro do processo de harmonização europeia de compilação destes dados.